

O CENTENÁRIO DA SEMANA DA ARTE MODERNA NO BRASIL: fase pau brasil sobre o olhar de Tarsila do Amaral

Bruna Fernandes da Silva ¹
Ildeth Dias de Sousa ²
Edinaldo Alves de Araújo ³
Suely Moreira Borges Calafiori ⁴

RESUMO

Este artigo se trata do resultado do projeto integrador de Design de Moda, do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia, que teve como objetivo explorar o Desenvolvimento de Plano de Coleção de Moda. Como parte da primeira etapa, foi criado um Caderno de Moda, utilizando a metodologia proposta pelo curso em que se abordou o cenário mercadológico de uma marca de referência e um eixo temático, A Semana de Arte Moderna de 1922. Neste sentido, descreve-se sequencialmente, os sucessivos componentes do desenvolvimento do Caderno à Coleção finalizada, tendo sua exibição programada para o Fashion Film, devido a pandemia da Covid-19. Em síntese, foi criada uma coleção coesa onde os subtemas se encaixam perfeitamente um no outro, homenageando a grande pintora Tarsila do Amaral, lembrando a relevância do momento artístico que marcou gerações, o Modernismo no Brasil. A elegância conseguida nas peças com cores e elementos genuinamente brasileiros e de destaque nas obras da pintora, as formas geométricas e o primor que só a grandiosa Tarsila possui.

Palavras chave: Coleção de Moda; Modernismo; Tarsila do Amaral.

INTRODUÇÃO

Essa coleção se deu por meio de todo conhecimento adquirido no decorrer da formação, através de estágios, aulas técnicas e teóricas. O Caderno de Moda, primeira parte deste projeto é apresentado ao final do 4º período, foi produzido compondo uma coleção de 3 etapas (ou subtemas), representando obras da Tarsila do Amaral, expoente da pintura do Modernismo brasileiro. O presente artigo, mostrará de forma breve, a construção de um look conceitual selecionado de um dos subtemas e todo o seu processo de desenvolvimento. Do croqui de moda à peça pronta, apresentada no Fashion Film, evento que encerrou a jornada desta acadêmica na graduação.

¹ Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

² Especialista em Fashion Design em Processos Produtivos e Criativos.

³ Mestre em Design de Moda.

⁴ Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

1 CONTEXTO DA TEMÁTICA

A semana da Arte Moderna foi um movimento polêmico e um verdadeiro divisor de águas na cultura, que revolucionou a estética e a ideologia da época. Reuniu artistas de diversas áreas no teatro municipal de São Paulo na semana de 13 a 18 de fevereiro de 1922. Onde houve apresentações de músicas, danças, conferências, exposições de arte, arquitetura, declamações de textos e poesias, com o objetivo de romper com o rigor formal e elevada erudição.

O Modernismo revolucionou então, o vigente conceito de arte na década de 90, aqui nas terras tupiniquins. Rompeu toda a estética conservacionista da época, e as obras, artes plásticas e textos dos artistas e intelectuais, repercutem até os dias de hoje.

E através desse emblemático acontecimento, foi designado para a turma do 5º período de Design de Moda da UNIVERSO Campus Goiânia, o tema geral que deveria servir como inspiração para toda uma coleção de moda. O objetivo foi extrair apenas o supracitado da Semana de 22 e inseri-la no conceito de cada peça.

É patente a ênfase no surgimento de uma nova sensibilidade expressa através de palavras, metáforas e linguagens. Criar o "novo" significava construir vínculos de pertencimento com o repertório das tradições populares, contatando aspectos originais e imprevisíveis de uma realidade ainda não desvelada. Abundância, dinamismo, entusiasmo, fé, ingenuidade, vitalidade, juventude, sentidos, emoção e criação foram as palavras-chaves da escrita desses intérpretes [...] (VELOSO, 2013, p. 33).

Nas palavras de (SILVA, 2015), pensada para ser uma semana de renovação artística, a Semana de Arte Moderna provocou um forte impacto no gosto estético da elite fundiária paulista que compareceu ao Teatro. Seus idealizadores e organizadores compunham um grupo de intelectuais e artistas que tiveram contato com os artistas europeus do início do século XX, dos quais receberam a influência do cubismo e do futurismo. Na Europa, as novas tendências estéticas foram inauguradas em 1909, através do Manifesto Futurista, criado pelo poeta italiano Filippo Marinetti, com o objetivo de romper com a tradição e celebrar os novos valores, sobretudo, a tecnologia.

[...] o Modernismo rompeu a linguagem bacharelesca, artificial e idealizante que espalhava, na literatura passadista de 1890-1920, a consciência ideológica da oligarquia rural instalada no poder [...] (LAFETÁ 2000, p. 21).

O momento no Brasil era de inquietude cultural, política e social. Os artistas que participaram desse movimento querem desconstruir as artes propondo inovação, buscando também, implementar uma arte que valorizasse a identidade nacional, modernizar e inserir o vanguardismo no Brasil. Ao encerrar a tão badalada e marcante Semana de 22, o movimento se manteve ativo, gerando grande impacto nas expressões culturais futuras.

As obras de Tarsila do Amaral, um dos ícones do movimento, serviram de base para esta Coleção, que pretende mostrar, de forma breve, a brasilidade que Tarsila apresentou ao mundo com tanta naturalidade e grandeza. Com cores alegres e intensas, os looks expressam a paixão da designer pelo mundo das artes brasileiras.

1.1 O TEMA ESPECÍFICO

Tarsila nasceu no Município de Capivari, interior do Estado de São Paulo, e passou a infância nas fazendas de seu pai. As cores observadas na natureza a inspirou, mesmo não sendo recomendada o uso em suas telas, pois eram consideradas "cores caipiras". É considerada uma das principais artistas do Modernismo, fazendo parte do "Grupo dos Cinco". Sua obra atravessou três fases: (1) Pau Brasil, (2) Antropofágica e (3) Social.

A fase Pau-Brasil foi o norteador no momento da concepção dos looks, por conta dos elementos geométricos e cores marcantes. Os três subtemas que compõem o projeto dentro desta coleção referenciam e homenageiam as obras "A Feira" de 1925, "Idílio" de 1929 e "Carnaval em Madureira de 1924, sendo o último, o berço de toda a criatividade da autora: o Look Conceitual principal, que será apresentado ao público através do Fashion Film.

Em 1928, a tela Abaporu, da pintora Tarsila do Amaral, significava o marco zero do movimento. A obra transformou-se em ícone juntamente com seu correlato, o Manifesto Antropofágico. Essas duas produções artísticas reafirmaram a existência de um ideário estético que se apossou de referências da cultura popular (SILVA, 2015, p.56).

Tarsila retrata cenas de diferentes momentos do dia a dia brasileiro, representando a identidade nacional em suas obras. Cada pintura tem uma dimensão do cotidiano. Cores, formas, padrões, tudo é muito simbólico e original, único no Brasil. Enquanto moldava seu estilo, Tarsila continuava registrando momentos de sua vida.

O grupo modernista, em especial Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, volta-se para o interior do Brasil, às suas raízes históricas, no intuito de fortalecer valores com a intenção de estabelecer uma nova identidade nacional, que fosse, em todos os sentidos, mais brasileira (CASARIN, 2017, p.04).

Além de pintora bem sucedida, era tida como referência pelas roupas que vestia. Dentre os estilistas preferidos, estava o francês Paul Poiret. Tarsila era uma mulher lindíssima, elegante; se vestia com os melhores costureiros de Paris. Tinha requinte ao se maquiar; o cabelo sempre puxado para trás, o batom sempre vermelho, uma espécie de marca registrada.

Segundo SILVA (2015), se o movimento antropofágico propiciou subsídios para a formação de conceitos acerca da criação de novos modelos estéticos direcionados à brasilidade, os passos anteriores de Tarsila do Amaral, na fase Pau-Brasil (inaugurada em 1924), quando a artista retornava de viagem a Paris em 1923, já revisitaram a junção de temas populares, sobretudo da paisagem rural que a artista vivenciou durante a infância passada na fazenda da família, no interior paulista (apud SEVCENKO, 1992, p. 283).

A fase Pau Brasil: representa o Brasil urbano e rural em suas pinturas, usando cores ditas "caipiras", sendo utilizadas técnicas do cubismo. Essa fase deu-se de uma viagem de Tarsila ao Rio de Janeiro e às cidades históricas de Minas Gerais. De acordo com MATOS (2012), "entender e explicar o Brasil e sua cultura original, sem europeização, este foi o objetivo primordial da obra de Tarsila do Amaral, assim como das diversas fases do modernismo brasileiro."

2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A Coleção foi constituída a partir da análise de uma marca de referência carioca fundada em 1991, conhecida pela modelagem aprimorada, tecidos nobres e sofisticados, incluindo a seda e o couro, independente da estação. Sua principal característica está nas estampas em animal print e também no combo bordado e brilho. A persona desta marca tem foco em mulheres exigentes, sofisticadas e que gostam de moda versátil com conceito próprio, que não abrem mão de originalidade e requinte. Com mulheres de faixa etária de 25 a 45 anos, geralmente classe AB.

Foram criados dois painéis temáticos, com diversas imagens que relacionam o tema geral: a Semana de Arte Moderna; e o tema específico: Fase Pau Brasil sobre o olhar de Tarsila do Amaral. A Figura 1 apresenta a montagem feita com as imagens de inspiração.

Figura 1 - Moodboard do painel de inspiração



Fonte: Internet (pesquisa de imagens Google)

Figura 2 - Moodboard com as obras usadas de inspiração



Fonte: Internet (pesquisa de imagens Google)

Tarsila do Amaral tinha uma ambiguidade que bebia na vanguarda e na tradição, influenciando assim, a criação do Look Conceitual principal, que possui uma silhueta atual e definida pela tão característica modelagem do chemise. Decotes e fendas profundas fazem parte da sensualidade da marca de referência, uma gigante no Brasil, especializada no seguimento de moda feminina adulta, com suas estampas em animal print, usada como apoio para a idealização de cada peça. Por outro lado, foi feito o uso das mangas volumosas e austeras da era vitoriana, criando um contraste referente à mulher que ela era - à frente de seu tempo.

Na composição desse look conceitual, a ideia original era um chemise com cinto, como acessório de arremate. Entretanto, após os primeiros testes em protótipos, a imagem da peça como um todo, não transmitia harmonia, ocasionando nas mudanças do cinto para uma sobressaia. A princípio, com um comprimento diminuto, causando o efeito de marcação intencional nas peças fluidas que compõem a coleção. Porém, novamente, a peça não se apresentava visualmente com o conceito criado e estabelecido para as peças.

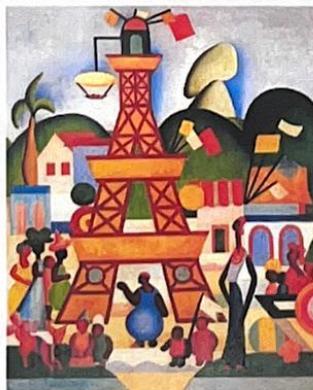
Cores fortes e vibrantes, presentes na obra "Carnaval em Madureira" selecionadas para o uso, assim como as formas geométricas bem evidenciadas foram utilizadas no volume das mangas; destacando as dimensões e proporções características do estilo de Tarsila, na escolha da fivela da sobressaia.

Figura 1 - Processo de testes e escolhas da sobressaia



Fonte: da autora

Figura 2 - Obra de onde foi retirada a paleta de cores e formas geométricas do conceito do Look Conceitual principal



Fonte: "Carnaval em Madureira", Tarsila do Amaral, Óleo sobre tela, 1924.

Foram idealizados três looks conceituais para cada subtema específico, onde cada um correspondia a uma obra de Amaral; suas cores, formas e traços serviram de inspiração e base para a criação das peças. Dentro desses três, um foi escolhido como principal para ser o "rosto" de toda a coleção. Os looks conceituais presentes em cada subtema, expressa a grandiosidade e brilhantismo de Tarsila.

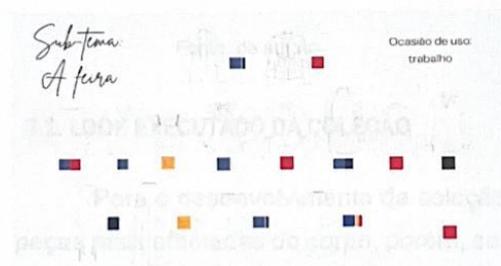
1.2 DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Subtema 1 – Obra “A Feira”, 1925

Composta por duas sobreposições, oito tops, quatro bottoms e uma one piece.

A ocasião de uso estabelecida foi para trabalho.

Figura 4 - Mix de Coleção do subtema 1, trabalho



Fonte: da autora

Figura 3 - Look conceitual do subtema 1, definido pela obra "A Feira"

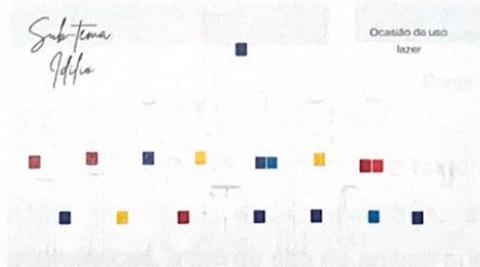


Subtema 2 – Obra “Idílio”, 1929

Composta por uma sobreposição, sete tops, seis bottoms e uma one piece.

Tendo como ocasião de uso estabelecida, lazer.

Figura 6 - Mix de coleção do subtema 2, lazer



Fonte: da autora

Figura 5 - Look conceitual do subtema 2, definido pela obra "Idílio"

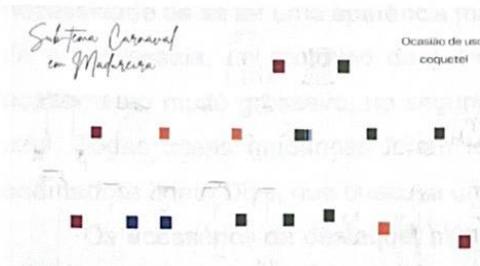


Fonte: da autora

Subtema 3- Obra "Carnaval em Madureira", 1924

Composta por duas sobreposições, sete tops, cinco bottoms, duas one e 1 acessório. A ocasião de uso estabelecida foi para coquetel.

Figura 7 - Mix de coleção do subtema 3, coquetel



Fonte: da autora

Figura 8 - Look conceitual principal, inserido no subtema 3, definido pela obra "Carnaval em Madureira"



Fonte: da autora

1.3 LOOK EXECUTADO DA COLEÇÃO

Para o desenvolvimento da coleção, foi trabalhado modelagem fluída, que são peças mais afastadas do corpo, porém, sempre com cintura marcada. Nos acessórios, foram utilizados cintos e faixas; sobreposições criativas e versáteis que compõem a finalização dos looks. As paletas de cores foram extraídas das obras já mencionadas acima da pintora Tarsila do Amaral; são alegres, fortes e vivas, com DNA bem brasileiro tendo como base, os tons de azul mais escuro (azul noite e azul marinho) e o verde-militar.

Figura 9 - Paletas de cores retiradas, nessa ordem, das obras: "A Feira", "Idílio" e "Carnaval em Madureira"



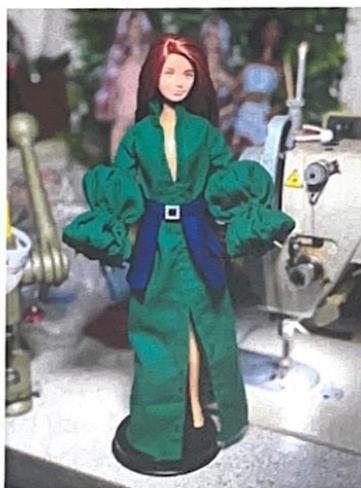
Fonte: Adobe Colors

Além de um amplo mix de texturas e tecidos estruturados como o paetê, tricô couro ecológico, seda, alfaiataria, etc., combinado com estampas de formas geométricas, além do uso do animal print, revestido em cores alegres - resultando em peças originais e com caimento perfeito. Os princípios de design mais utilizados foram a repetição, ritmo, radiação e harmonia. O Look Conceitual foi elaborado para ocasiões de desfile, festas de galas, ou eventos que pedissem uma composição mais estilisticamente refinada. Usando tecidos que na peça comercial, não seriam considerados como primeira opção.

No primeiro protótipo, o chemise foi feito com linho, mas notou-se a necessidade de se ter uma aparência mais refinada, então optou-se pelo tafetá verde. Já a sobressaia, no protótipo do primeiro teste foi usado couro, o que deixou o acabamento muito grosseiro; no segundo teste, linho, porém o tecido final foi crepe azul. Todas essas mudanças foram feitas através de sugestões da professora e orientadora Ildeth Dias, que buscava um 'efeito passarela'.

Os acessórios de destaque, além da sobressaia, incluem: sandália gladiadora para alongar a silhueta, brincos de impacto e maquiagem moderna, com traços de grafismos, escolhida para representar a contemporaneidade da Semana de Arte de 22.

Figura 10 - Protótipo do Look
Conceitual que será apresentado
no Fashion Film



Fonte: da autora

Figura 11 - Look finalizado



Fonte: da autora

1.4 APLICAÇÃO PRÁTICA PARA O MERCADO

A comercialização do Look Conceitual principal passaria por algumas alterações em relação à fabricação para deixar mais casual e econômico. Os tecidos selecionados não mudariam a essência fashionista da peça, mas que garantiriam economia e conforto por parte dos consumidores

O chemise, que foi pensado para ser confeccionado em tecido tafetá, poderia ser usado em cambraia linho ou até mesmo uma tricoline acetinada; não perderia em nada em qualidade e elegância. Já a sobressaia, seria substituída por um Max cinto ou faixa, que seria oferecida nessas duas opções no momento da compra. Essa troca fica interessante em um cenário hipotético, onde o chemise poderia ser usado como peça principal e o cliente brincar com as sobreposições vendidas separadamente.

Todavia, se a coleção obtivesse aprovação e fosse considerada um sucesso, a opção do look em estilo e fabricação de passarela seria vendido, em edições limitadas, para os clientes mais entusiasmados com o mundo da moda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, foi criada uma coleção coesa onde os subtemas se encaixam perfeitamente um no outro, homenageando a grande pintora Tarsila do Amaral,

relembrando a relevância do momento artístico que marcou gerações, o Modernismo no Brasil. A elegância conseguida nas peças com cores e elementos genuinamente brasileiros e de destaque nas obras da pintora, as formas geométricas e o primor que só a grandiosa Tarsila possui.

Desta forma, o objetivo deste projeto é apresentar uma coleção que não desenvolve apenas produtos visualmente agradáveis e cheios de personalidade, mas que gere desejo de adquirir as peças cheias de brasilidade

REFERÊNCIAS

CASARIN, Carolina. O guarda-roupa Modernista: a indumentária de Tarsila, Oswald e Mário. **Colóquio de Moda**, Porto Alegre, v. 1, n. 16, p. 1-4, set/2021. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%2017/GT/gt_04/gt_4_O_guarda_roupa_modernista.pdf. Acesso em: 30 set/2021.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Modernismo no Brasil**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil> Acesso em: 10 set. 2021.

LAFETÁ, João Luiz, CÂNDIDO, Antônio. **1930 a crítica e o Modernismo**. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000. p. 21.

MATOS, Júlia Silveira. As Interpretações do Brasil nas Telas de Tarsila do Amaral. **Revista Caderno Espaço Feminino**, Minas Gerais, v. 24, n. 2, p. 9, fev./2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/13534>. Acesso em: 14 set. 2021.

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22. **Modernismo Hoje - São Paulo Celebra o Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922**. Disponível em: <https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/>. Acesso em: 8 set. 2021.

SILVA, D. DOS. E. Tarsila do Amaral: ensaio sobre "Brasilidade". **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 8, n. 2p. 54-60, jul./2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2015.85143>. Acesso em: 10 set. 2021.

VELLOSO, Monica Pimenta. **História & Modernismo: História &... Reflexões**. 1. ed. Belo Horizonte:Autentica, 2010. p. 33.